

1
Vera Rocha
Eduardo



**Assembleia da União de Freguesias de São João das Lampas
e Terrugem**

Acta nº 18

2ª Sessão Ordinária de 2020

Aos vinte e três dias do mês de Junho do ano de dois mil e vinte pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício da Sociedade Recreativa Desportiva e Familiar de S. João das Lampas, realizou-se a 2ª Sessão Ordinária de 2020 da Assembleia de Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, com a seguinte -

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Ponto 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto 3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1- Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 2º Trimestre de 2020;
- 2- Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 51/2020, relativa à 1ª Modificação ao Contrato Inter-Administrativo de Colaboração nº 448, sobre limpeza de resíduos urbanos;
- 3- Apreciar e Votar a Proposta de Executivo nº 70/2020 relativa à 2ª Revisão Orçamental.
- 4- Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 71/2020, relativa ao Protocolo de Cooperação entre o Município de Sintra e a U. Freguesias, sobre a Linha de Apoio para comparticipação de despesas no âmbito da Pandemia Covid-19. *(Vide página 5)*

Presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia:

1. Carlos Manuel dos Santos Duarte
2. Emídio Parcelas Pardal
3. Vera Sofia Rodrigues da Rocha
4. Fernando da Silva Pires
5. Tiago Miguel Castanheira Jaco, no lugar de José Fernando Morais
6. Maria Antónia Figueiredo Nicolau Miranda Cerca, no lugar de Humberto Manuel Príncipe Duarte

Vereador


7. José Manuel Patrão dos Santos
8. Luis Fernando Alegre dos Santos
9. Nuno Alfredo da Silva Cardoso
10. Ana Maria Domingos Carioca
11. José António Alves do Paço
12. João Pedro Gaspar Ferreira
13. Ludovico Calado Martins

Pela parte do executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, Guilherme Joaquim Coimbra Ponce de Leão, o Secretário, Domingos Bicho Chiolas e a Tesoureira, Lígia Joana Carreira Duarte e o Vogais José Alberto dos Santos Carvalho

ABERTURA

O Senhor Presidente da Assembleia considerou aberta a reunião, agradecendo a presença dos elementos do público e à direcção da Sociedade de S. João das Lampas, por ceder as suas instalações para a realização desta sessão. Disse também, que tinha ouvido alguns comentários que considerou pouco simpáticos, sobre o porquê da escolha deste local, quando ainda há tantos lugares possíveis para reuniões descentralizadas, lembrando, a propósito que esta escolha não estava relacionada com as reuniões descentralizadas, mas sim com o facto da possibilidade da presença de público, conforme foi discutido na última Assembleia e nos termos que o próprio Regimento determina. Havia necessidade de um espaço maior, que pudesse contemplar a presença de público, o que, nas actuais circunstâncias, não era possível, quer no edifício da Terrugem, quer no de S. João das Lampas. Daí, ter-se optado pelas instalações que estavam mais próximas. Mas, quando for pretendida a realização de uma Assembleia descentralizada, bastará que lhe façam chegar esse pedido e ele terá toda a abertura para isso. Relativamente às inscrições do público, disse que tinha uma única inscrição, mas que à entrada, houve uma senhora que lhe pediu para falar, pelo que deixava à consideração da assembleia, a aceitação do pedido, o que não teve qualquer oposição.

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Disse ainda que, a pedido do Sr. Henrique Martins, que a seguir vai usar da palavra, iria ser distribuído um documento (ANEXO I) que não deveria ser considerado como uma copia de um artigo do Jornal de Sintra, mas sim como um documento mais detalhado sobre o tema que iria expor.

O Sr. Henrique Martins fez a seguinte intervenção: - "Boa noite e obrigado por me permitirem estar presente nesta Assembleia de Freguesia. O que me traz aqui, em representação do Movimento pelas Freguesias de S. João das Lampas e de Terrugem, para o qual estou mandatado para apresentar um texto que vou ler, mas antes, pedi ao Sr. Presidente da Mesa para distribuir um artigo que, em Março, saiu no Jornal de Sintra, e que foi no seguimento da criação desta Movimento e de uma ida à Assembleia da República. Entretanto, muitas coisas se alteraram e, uma delas, era a nossa intenção de ter intervindo na Assembleia de Freguesia que iria realizar-se em Abril. O texto que foi publicado na Página 4 do Jornal de Sintra é referente a este Movimento e tem também um documento que foi enviado à Assembleia Municipal de Sintra e ao Sr. Presidente da

Versaflache


Assembleia da União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem e que, penso, terá sido distribuído pelos respectivos membros. Posto isto, passo a ler :
 - "Caríssimo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Duarte; Caríssimo Sr. Presidente do Executivo, Guilherme Ponce de Leão; Caríssimos Membros da Assembleia; Caríssimos Senhores e Caríssimas Senhoras, para que se recupere a proximidade e a representatividade e se mantenha a identidade e o sentimento de pertença, foi criado, em 27 de Janeiro, o Movimento para a Reposição das Freguesias de S. João das Lampas e de Terrugem. No seu seguimento, foi decidido aderir à Plataforma Nacional "Recuperar Freguesias". Para que estas centenárias Freguesias rurais e saloias do Concelho de Sintra e outras de Portugal Continental, sejam, novamente, repostas, é necessário que seja aprovada, na Assembleia da República, uma lei que o permita. Esperemos que seja ainda a tempo das próximas eleições autárquicas. Assim, na altura, procedeu-se à subscrição da Petição Nacional para a Reversão/Segregação de freguesias. Este Movimento é o primeiro a ser criado no Concelho de Sintra e é um dos mais de quarenta que, actualmente, fazem parte da Plataforma Nacional. Nestas duas freguesias, os primeiros subscritores são: Henrique Martins, José António do Paço, Renato Azenha, José Manuel Patrão, Ana Carioca, Nuno Cardoso, Luis Santos, Luis Silva, Ludovico Martins e Alberto Oliveira. (E desejamos que outras pessoas possam aderir). O Movimento conta com a vossa colaboração para que, finalmente, se concretize o que foi deliberado em 2012, quer na Assembleia de Freguesia de Terrugem, quer na Assembleia de Freguesia de S. João das Lampas. No mesmo sentido, houve deliberações no mandato anterior 2013/2017, quer do Executivo da Junta, quer da Assembleia de Freguesia de S. João das Lampas e Terrugem. Estamos ao dispor para os esclarecimentos necessários. Com os melhores cumprimentos, Pelo Movimento para a Reposição das Freguesias de S. João das Lampas e de Terrugem, Henrique Martins. "Posto isto, e para finalizar, peço autorização para -agora, em nome pessoal, dizer o seguinte: - Preservar o futuro é investir no presente. Preservar o futuro do nosso território - as Freguesias de S. João das Lampas e de Terrugem - é preservar as pessoas, os chamados saloios, os que aqui vivem, os que aqui trabalham, os que aqui estudam e os que usufruem deste maravilhoso território. Investir no presente e o presente somos todos nós, o que inclui os que foram eleitos, quer para a Assembleia, quer para a Junta. Estejam atentos e envolvam-se no desejo das populações destas duas freguesias. Isto é investir no presente. Obrigado. " -----
 O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu e informou que a senhora que lhe tinha pedido para falar, abdicou de o fazer porque o assunto iria ser abordado pelo Vogal José Paço.-----

ANTES DA ORDEM DO DIA

---Foi dada a palavra ao Vogal Fernando Pires que fez a seguinte intervenção: " Boa noite a todos. Nós no CDS estamos de acordo em que as intervenções possam ser feitas na hora, sem necessidade de inscrição com antecedência, com a condição de não se ultrapassarem as regras escritas e regulamentadas. O CDS também é filho de boa gente e nunca se opôs a que as assembleias se realizassem fora da sede da Freguesia. Quanto à distribuição de propaganda e outros anúncios, penso que não somos obrigados, aqui, a ouvir anúncios feitos por quem

4
Verelache
ECP

tem todo o direito de o fazer mas que não é este o lugar próprio para o fazer. Tenho dito.”-----

----O Vogal José António do Paço disse o seguinte : “- Boa noite a todos. Venho fazer uma intervenção que os meus vizinhos eram para fazer, mas que eu também já tinha previsto fazer. Não sei se é do conhecimento do Sr. Presidente da Junta que, em Alpolentim, há um caminho que é muito utilizado e que dá para o Casal Meirames, que alguém tapou com pedras impedindo que as pessoas, agora, possam passar. Tenho o mapa da localização, que posso deixar. Fu alertado há dias para esta situação e pude verificar que, infelizmente, é verdade. Sei que a Junta, directamente, não resolve, mas pode interceder junto da Câmara para que se resolva, pois isto há-de ser assunto de tribunal, com certeza. Numa altura em que se tem verificado o alargamento de caminhos para que os Bombeiros possam ter acessos facilitados, em caso de incêndio, aqui, os Bombeiros não conseguem passar. Estou à disposição para prestar a colaboração possível na resolução deste problema. Obrigado”.-----

---O Vogal Luis Santos fez a seguinte intervenção: -” Boa noite a todos. Sr. Presidente da Assembleia, relativamente às assembleias descentralizadas (e desta propriamente) quero, para já, agradecer-lhe ter tido em conta a minha intervenção na última assembleia em que propus um novo local para o efeito e, muito bem, optou por esta casa, que para mim é uma casa sempre com algumas recordações, alguma memória, em que passei (juntamente com o Fernando) aqui, na Direcção, pelo menos dois anos e é sempre uma casa a que gosto de voltar. Mas há outras, Senhor Presidente. Podemos sempre pedir a outras colectividades, até para se fugir um bocadinho de S. João. Temos Assafora, Magoito, Fontanelas, Vila Verde...já fomos a Lameiras -e muito bem . Fizemos alterações ao Regimento nesse sentido. Por isso, Sr. Presidente, não precisa de estar à espera de dicas da nossa parte para convocar assembleias descentralizadas. Ficou minimamente acordado que, das quatro assembleias ordinárias, há duas que terão de ser na sede, mas há duas (Junho e Setembro) que, dadas as suas características, poderão ser descentralizadas. Era isto que gostaria de dizer e que estaremos sempre consigo no sentido de estarmos mais perto do público através da descentralização das assembleias. Queria também agradecer ao Henrique Martins, pois embora façamos parte do mesmo Movimento, tem sido ele, sem dúvida alguma, que é o nosso porta-bandeira, o homem que anda na luta, lá na frente. Obrigado pelo seu esforço e pela sua dedicação. Disse.” -----

---O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção e disse que, até ao final do mandato, seguramente haveria de ser feita mais algumas reuniões descentralizadas. -----

----A Vogal Ana Carioca depois de saudar os presentes disse que, embora ainda se estivesse no Período de Antes da Ordem do Dia, a sua intervenção prendia-se com o Período da Ordem do Dia, mas, se lhe fosse permitido, diria já qual o sentido da sua intervenção: “- Creio que, apenas por lapso e talvez pela sequência dos números das propostas do Executivo, os pontos 3 e 4 da Ordem do Dia poderão estar trocados, a menos que seja uma errada interpretação minha -e daí a minha intervenção- isto é, o Ponto 4 - Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 71/2020, relativa ao Protocolo de Cooperação entre o Município de Sintra e a U. Freguesias, sobre a Linha de Apoio para participação de



despesas no âmbito da Pandemia Covid-19. Este ponto, uma vez aprovado incluirá uma receita de 25 mil euros que, segundo parece, irá estar contemplada na 2ª Revisão Orçamental, que é o Ponto 3. Ora, se assim for, não fará qualquer sentido aprovar-se uma Revisão Orçamental que inclui uma receita que ainda não foi aprovada pela Assembleia e que faz parte do protocolo. Se assim for, proponha que se trocassem estes dois pontos da Ordem do Dia, pois o conteúdo da proposta nº 71 é anterior ao da proposta 70".-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção, que considerou pertinente e disse que, se o Executivo não tivesse qualquer objecção a colocar, a Ordem do Dia seria alterada nos termos propostos, o que foi aceite e depois aprovado por unanimidade , pelo que o Ponto 3 da Ordem do dia passou a ser a seguinte: -----

Ponto 3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

- 1- Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 2º Trimestre de 2020;-----
- 2- Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 51/2020, relativa à 1ª Modificação ao Contrato Inter-Administrativo de Colaboração nº 448, sobre limpeza de resíduos urbanos;-----
- 3- Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 71/2020, relativa ao Protocolo de Cooperação entre o Município de Sintra e a U. Freguesias, sobre a Linha de Apoio para comparticipação de despesas no âmbito da Pandemia Covid-19. -----
- 4- Apreciar e Votar a Proposta de Executivo nº 70/2020 relativa à 2ª Revisão Orçamental.-----

Ponto 3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

- 1- Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 2º Trimestre de 2020;-----

Dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta, este disse que o trabalho feito se encontra explanado no documento distribuído, mas estaria disponível para prestar os esclarecimentos que eventualmente fossem solicitados. Disse ainda que em relação a este momento conturbado da pandemia, o Senhor Presidente da Câmara pôs à disposição da Junta de Freguesia uma verba que vai até 25 mil euros, mas a freguesia terá de fazer fé perante a Câmara de que as despesas efectuadas estão relacionadas com o combate ao corona vírus, como é o caso de algumas que já fizemos (desinfectantes, luvas, máscaras, subsídio para equipamentos de protecção individual aos Bombeiros e IPSS). Na área da nossa Freguesia, felizmente, as coisas vão bem, mas na de Queluz, por exemplo, estavam pouco animadoras, muito por culpa do comportamento da população. Em relação às obras feitas nestes 2 meses, foram meia dúzia de trabalhos que estavam previstos no orçamento. -----

---O Vogal Fernando Pires fez a seguinte intervenção: "Segundo dizem as más línguas o que a Câmara de Sintra tem feito tem feito em relação à distribuição de equipamento de protecção tem sido uma espécie de vergonha, se compararmos com os concelhos limítrofes de Cascais e Oeiras. Sintra envia as máscaras pelo correio e sabe-se lá onde é que elas vão parar, enquanto Cascais criou locais próprios para o efeito. Era só copiar e já teríamos um serviço em condições. Não venham dizer que Sintra fez tudo o que era possível porque não

Vozes da


fez. E será que é depois da pandemia passar é que vem o dinheiro? Nessa altura já não é preciso. Tenho dito.” -----

---O Vogal Luís Santos pediu a palavra e disse o seguinte: “ O Sr. Fernando Pires fez comparações com os concelhos de Cascais e Oeiras, mas será que é um kit de 4 ou 5 máscaras que vai salvar a população? As outras medidas que foram tomadas pela Câmara de Sintra não contam? Temos no Concelho 400 mil habitantes enquanto que há concelhos aqui à volta que têm menos habitantes que a Freguesia de Algueirão-Mem Martins. E em número de casos, Sintra não é o pior de todos, mesmo tendo em conta que, tal como disse o Senhor Presidente, não há Câmara nem há Junta, não há entidade nenhuma que consiga controlar uma população que não respeita. Não respeita no Covid como não respeita nos lixos e a culpa, depois, é dos autarcas. Disse.” -----

---O Senhor Presidente da Junta pediu para intervir e disse o seguinte: -“ As pessoas que me conhecem sabem perfeitamente a minha maneira de ser e sabe que dou razão a quem a tem e não levo o caminho a direito quando tenho de fazer curvas. Tenho sido crítico do Dr. Basílio Horta várias vezes, quer em conversas pessoais, quer na Assembleia Municipal, mas, se me permitem, isto é um assunto bastante melindroso para o encarmos levianamente. Desde o início da pandemia, temos estado diariamente em contacto com a Câmara (ainda hoje estivemos numa videoconferência com o Sr. Presidente da Câmara e com os restantes presidentes de junta) e tenho acompanhado o problema no Concelho de Sintra. Posso dizer que fui o único presidente de junta que foi contra a distribuição gratuita de máscaras por parte do município. Entendo que elas devem ser distribuídas a quem necessita: Lares, IPSS e às pessoas que comprovadamente têm problemas económicos e que procuram ajuda alimentar na Junta de Freguesia. Não me parece bem que, em pleno confinamento, ao passar junto aos cafés, veja grupos de pessoas a fumar e a beber cerveja. Se há dinheiro para isso também haverá para comprar máscaras. Foi essa a minha opinião junto da Câmara, para não acontecer o que aconteceu em Mafra, onde foi gasto meio milhão de euros em máscaras e, passados 3 ou 4 dias, havia máscaras pelo chão e por todo o lado. No entanto, aqui, posso dizer que a Câmara só não fez já a distribuição de máscaras, porque o operador chinês se atrasou com a entrega, mas isso está a ser feito pelos SMAS, via correios. Lamento não estar de acordo com o Sr. Fernando Pires, mas acompanhei os serviços da Câmara e dos meus colegas das juntas de freguesia e vi que a Câmara não poderia ter feito melhor do que aquilo que fez no que respeita ao combate ao corona vírus. Muito obrigado. -----

---A Vogal Ana Carioca fez a seguinte intervenção: -“ A este respeito, gostaria de dizer o seguinte: Creio que a política faz-se sem que se façam comparações em tempos de aflição. A intervenção do CDS não tem qualquer sentido pois não podemos comparar o que é incomparável. O Concelho de Oeiras, creio que não tem 200 mil habitantes e uma área que não chega a 50 Km2. O Concelho de Cascais também não chega a 200 mil habitantes e uma área de cerca de 80 Km2. O Concelho de Sintra tem 360 Km2 e quase 400 mil habitantes! Portanto, comparar Sintra com estes concelhos, não me parece correcto. A distribuição de máscaras pode ser uma medida emblemática mas, tenho de concordar com o Sr. Presidente, não queria dizer demagogia, mas será uma “politicazinha” de entrega de máscaras, como se fosse com isso que se resolve o problema. Relativamente à Câmara de Mafra, como foi referido, foram meio milhão em

Vacilada
ECP

máscaras para 66 mil habitantes. Comparar o que se fez em Mafra com o que se fez em Sintra...não é preciso dizer mais nada. Mas foi muito importante, por parte da autarquia de Sintra, preparar três centros para análises covid, para o caso de serem necessários. Isso sim é uma política de fundo e transversal a toda a população. Se as máscaras podem ser entregues a pessoas carenciadas? Com certeza que sim, desde que devidamente identificadas, mas a toda a população, não me parece correcto, pois esse dinheiro pode ser canalizado para outro tipo de apoio como por exemplo os centros de diagnóstico covid; como, por exemplo, as medidas de apoio aos empresários que viram os seus negócios fechados. Portanto, numa situação de pandemia em que vivemos é isto que temos de analisar e ver o que é que, de facto, é importante para resolver o problema das pessoas. Mas fazer comparações - tenho de o dizer novamente - não me parece que seja feliz nem que traga algo de bom para todos nós. Obrigada. "-----
 --- O Senhor Presidente da Junta pediu a palavra para dizer o seguinte: "- Fui consultado pelo Senhor Presidente da Câmara para o informar se queríamos, se seria bom para a Freguesia um centro de diagnóstico covid na Terrugem, tal como no Algueirão. Fiquei satisfeito por essa possibilidade, o que parece contraditório, mas são boas políticas da Câmara prever essa possibilidade. Agora criticam porque não foram abertos o de Terrugem nem o de Algueirão. Ora, não foram abertos porque não foi preciso, felizmente, porque o de Aqualva esteve sempre a trabalhar a 50%. É que se não se fizesse nada éramos criticados por não fazer. Se fazemos, somos criticados na mesma. No centro covid da Aqualva havia uma média diária de 80 testes, mas estava preparado para ir até 200. Claro que, sem se justificar, não se podia ir abrir um centro de testes, pois isso seria caríssimo, mas tudo estaria preparado para tal, caso houvesse necessidade. Obrigado." ----
 --- O Senhor Presidente da Assembleia pediu licença para sair da mesa, pois gostaria de fazer uma intervenção não na qualidade de Presidente, mas de membro da Assembleia. E dirigiu-se ao púlpito para dizer o seguinte: - "Gostava de dizer duas coisas: a primeira é um pedido de informação e a segunda é para dar os parabéns ao Executivo por aquilo que li no que diz respeito à Acção Social. Como sabem, a Acção Social é algo que me é muito caro e, portanto, é, para mim, extremamente agradável ter visto nesta Informação Escrita do Sr. Presidente, que a Acção Social está bem explanada, muito bem explanada, em minha opinião. Queria colocar-vos uma questão - e peço-vos que me perdoem a minha ignorância, que tem a ver com a Loja Solidária. Eu não sei onde fica a Loja Solidária - por ignorância minha, admito - e penitencio-me já perante esta Assembleia, mas para além de não saber, gostava que, se possível, o Sr. Presidente o responsável pelo Pelouro, transmita a esta Assembleia como é que funciona a Loja Solidária. Isto porque temos a ideia de que uma loja solidária está concebida para receber e doar aquilo que entra nessa loja. Tem sido fácil, por exemplo, para mim, dirigir-me à Santa Casa da Misericórdia, na Portela entregar algumas coisas que eu ou pessoas que me estão próximas têm em excesso. Portanto, existindo uma loja solidária na Freguesia, fará todo o sentido que (e não estaremos, seguramente a prejudicar a Santa Casa) se essas entregas forem feitas na nossa Loja Solidária. Obrigado."-----
 --- O Senhor Presidente da Junta, em resposta, disse que a nossa loja solidária é uma loja pequenina e já vai tendo algum movimento. Funciona no edifício da Junta na Terrugem e tudo o que tem provém de doações de variadíssimas pessoas dos diversos lugares da Freguesia que nos entregam roupas, calçado, brinquedos,

V. de Labe


mobílias até, e que nós vamos canalizando para as pessoas que nos pedem ajuda. Vão buscar a ajuda alimentar todos os meses e levam também outros bens disponíveis de que necessitem. Se o Sr. Presidente pretende doar seja aquilo que for, basta falar com os serviços e far-se-á essa recepção. Inclusive, já tem acontecido ser a Junta a ir recolher mobílias inteiras ou partes a casa de quem doa, para guardarmos ou irmos entregar a quem já tenha dito que precisava. Portanto, poderemos fornecer informação mais detalhada através da nossa assistente social, que está na posse de todos os dados. Muito obrigado. "-----
 ---- O Vogal Fernando Pires fez a seguinte intervenção:" - Era só para dizer ao PS (já que falou no CDS) que eu não sei qual será a maior demagogia, se é a gente comparar o que se passa num concelho e noutro, se é a gente comparar o tamanho de um concelho com outro. E as pessoas que vivem num serem discriminadas em relação às de outro. Se entendem que falar nessa diferença de tratamento é demagogia... ah bom.. -----

--- O Vogal Luis Santos, em resposta, disse o seguinte: " - Considerar discriminação o que a Câmara de Sintra tem feito pela população, em relação às outras câmaras, parece-me um bocado estranho. Usou o termo comparativo, na sua primeira intervenção, com o que tinha sido feito nos outros concelhos e no nosso e nós apenas respondemos usando a dimensão do nosso concelho. Isto não tem nada a ver com discriminação. Acho que Sintra tem seguido um caminho no desconhecido (tal como os outros concelhos). Não existem conhecimentos sobre Covid, sabe-se apenas que a única "vacina" continua a ser a prevenção. Os maus comportamentos da população são um facto que não conseguimos controlar. Temos uma população complicada em determinadas zonas urbanas, com densidade bastante elevada e com comportamentos de risco. Mas dizer que estamos a discriminar pessoas em relação às de outros concelhos, não vejo como. Como disse o Sr. Presidente da Junta, Sintra estava preparada para abrir 3 centros covid mas, felizmente, só foi preciso um e espera-se que não seja preciso mais. E os apoios que a Câmara de Sintra deu às empresas em dificuldade, não contam? Seriam 4 ou 5 máscaras que iam salvar o mundo? Disse." -----

2 -Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 51/2020, relativa à 1ª Modificação ao Contrato Inter-Administrativo de Colaboração nº 448, sobre limpeza de resíduos urbanos;-----

Dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta, este fez a seguinte intervenção:
 - " Como vem explanado na proposta, o objectivo é alterar o protocolo com os SMAS que vinha do ano passado, para que haja um reforço de mais um funcionário e mais cinco mil euros anuais para fazer face aos graves problemas que temos tido com a recolha dos monos e verdes,, porque, efectivamente, parece que quanto mais monos e verdes recolhemos, mais depressa eles "crescem". Tem sido uma luta inglória, o que se está a passar no Concelho e, a pedido dos presidentes de junta, a partir de Outubro, vamos ter mais um funcionário e mais cinco mil euros por ano. É por isso que estamos a propor que a Assembleia aprove este contrato, para que possa ter efeito. Muito obrigado." -----

---O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto à discussão, não se tendo registado qualquer pedido de intervenção. Nestes termos, passou, de imediato, à VOTAÇÃO, tendo a Proposta do Executivo nº 51/2020, relativa à 1ª Modificação ao Contrato Inter-Administrativo de Colaboração nº 448, sobre

Venc. Rocha


limpeza de resíduos urbanos sido aprovado por unanimidade. -----

3 - **Apreciar e votar a Proposta do Executivo nº 71/2020, relativa ao Protocolo de Cooperação entre o Município de Sintra e a U. Freguesias, sobre a Linha de Apoio para comparticipação de despesas no âmbito da Pandemia Covid-19.** -----

---O Senhor Presidente da Assembleia lembrou a inversão da ordem dos pontos 3 e 4 da Ordem do Dia inicial e colocou o assunto à discussão, solicitando ao Sr. Presidente da Junta que fizesse a apresentação da proposta. -----

---O Senhor Presidente da Junta disse que “quando fez a introdução à Informação Escrita, já tinha tido oportunidade de abordar esta questão que, no fundo, trata-se de uma verba que a Câmara pôs à disposição das Juntas de Freguesia, que pode ir até 25 mil euros, para fazer face aos gastos extraordinários que tivermos de fazer (há freguesias com gastos muito superiores aos nossos) e, portanto, é preciso que a Assembleia de Freguesia aprove este protocolo, para depois passar à Assembleia Municipal e podermos ser ressarcidos das facturas pagas. Muito obrigado. “-----

---O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto à discussão, não se tendo verificado qualquer pedido de esclarecimento, pelo que, de imediato, passou à VOTAÇÃO, tendo a Proposta do Executivo nº 71/2020, relativa ao Protocolo de Cooperação entre o Município de Sintra e a U. Freguesias, sobre a Linha de Apoio para comparticipação de despesas no âmbito da Pandemia Covid-19 sido aprovada por unanimidade. -----

4 - **Apreciar e Votar a Proposta de Executivo nº 70/2020 relativa à 2ª Revisão Orçamental.**-----

---O Senhor Presidente da Assembleia colocou o assunto à discussão.-----

--- O Vogal Nuno Cardoso fez a seguinte intervenção : “ Boa noite, tinha aqui duas questões prévias (como há bocado não intervim) sobre as reuniões descentralizadas a que o meu colega e líder de bancada, Luís, se referiu. Eu acho que o Sr. Presidente não se deve sentir limitado às propostas para se fazer assembleias descentralizadas. Vamos ter uma Assembleia em Setembro e, eventualmente, nós poderemos fazer chegar uma proposta para que essa assembleia seja descentralizada, eventualmente, em Odrinhas, como o Luís já disse. Mas acho que a assembleia de Junho e de Setembro são as ideais para isso, pois não têm o peso das contas e do orçamento. Mas, Sr. Presidente, não se sinta limitado a uma proposta para isso. Esta era a primeira nota... -----O

Senhor Presidente da Assembleia intercalou o seguinte: “- Permita-me interrompê-lo, mas, concordando inteiramente consigo, acho que fará algum sentido a mesa convocar assembleias descentralizadas, se existir matéria para isso. Não faz sentido, para mim, que eu pense e diga que seria importante irmos a Assafora ou a Fontanelas. Claro que é importante, mas o que é que lá vamos fazer? Não serei eu, enquanto Presidente da Mesa que vou arranjar temas para poder levar Terão de ser as pessoas que lá residem, a fazer chegar aos elementos da Assembleia tal necessidade para que se analisasse este ou aquele assunto. É nesse sentido que digo que a iniciativa não deve partir do Presidente ou da Mesa da Assembleia. Esta é só a minha leitura, que até poderá estar errada, mas muito obrigado pela sua intervenção. Faça favor de continuar.” -----

---- **Vogal Nuno Cardoso.** "- A segunda nota que queria deixar refere-se à Covid. Estive a consultar o google e cheguei à conclusão que Sintra tem 2,3 vezes mais habitantes que Oeiras e 3 vezes mais casos; Tem 2 vezes mais habitantes que Cascais e 2,5 vezes o número de casos. Não há, assim, uma discrepância muito grande. Mas vamos ao fundamento da minha intervenção, que eu mantive, apesar do Sr. Presidente já ter respondido às questões que eu queria levantar. Vejamos: (Senhor Presidente, olhando para a sua cara vê-se que eu lhe permito "brilhar"). É que eu estou atento aos números e, quando tenho dúvidas, venho aqui explaná-las. Esta revisão orçamental permite reflectir na despesa aquilo que aqui aprovámos: 25 mil euros da linha de apoio à Covid; 4 mil setecentos e cinquenta euros para um funcionário da recolha de monos e o Fundo de Financiamento das Freguesias, o que dá 33 mil euros. Isto é o reforço da Receita que é, depois, repartido pela Despesa, onde vemos o tal funcionário: 4.750€; Aquisição de Bens e Serviços: 10 000€; Associações de Idosos e Instituições de Solidariedade: 3.000€; Bombeiros: 8000€; Apoio a Famílias Carenciadas: 8000€. Estou apenas a analisar os dados, uma vez que há público, não estou a perguntar nada. Ora, eu tinha falado, há duas semanas, que não tinha havido muitos pedidos de ajuda a carenciados. Agora, tem este acréscimo de 25000€ ("fixe" - não é linguagem DE Assembleia, mas é "fixe"). A questão que se coloca é a seguinte: poderemos nós fazer fé destes 25 mil euros e conseguir ajudar mais?

---O Sr. **Presidente da Junta** respondeu o seguinte: -"Estes 25 mil euros são para reforçarmos a possibilidade de acudirmos a qualquer situação que apareça e que não estava planeada. Temos no nosso orçamento os valores para o vestuário de trabalho do nosso pessoal. Com a Covid, o pessoal está a gastar fatos protectores, luvas, máscaras, desinfectante... e a Junta já gastou esse dinheiro. E quando nós, Presidentes de Junta (principalmente as urbanas), começámos a ver que era preciso apoiar as pessoas com alimentação, apoiar as escolas, Bombeiros, etc, começou a haver alguma dificuldade. Há juntas que começaram a consumir o dinheiro que tinham planeado nos seus orçamentos, em problemas relacionados com a Covid. Foi então que, juntos, solicitámos ao Senhor Presidente da Câmara que nos ajudasse. Claro que as Juntas de São João e Terrugem, Colares, Almargem e, até, Sintra - a maioria - não têm o mesmo desgaste que têm as outras. Posso até dizer que algumas delas já gastaram e ultrapassaram os 25 mil euros. Neste momento não tenho números concretos, mas amanhã poderemos, se quiser, fornecer informação sobre o que gastámos nesta matéria, onde incluímos apoios extraordinários aos Bombeiros (às 4 corporações que temos na área), Lar de Vila Verde, Lar de Terrugem, Centro de Dia de Assafora, Cortesia e Catribana, para aquisição de equipamento de protecção individual; adquirimos por aluguer, 50 computadores para serem distribuídos pelos alunos mais necessitados para os trabalhos escolares durante o confinamento, sendo os critérios de distribuição, da responsabilidade do Agrupamento de Escolas do Alto dos Moinhos. Não podemos gastar o dinheiro sem mais nem menos, mas, se nos aparecerem problemas graves com falta de alimentação ou de medicamentos relacionados com o corona vírus, temos toda a liberdade para o poder usar, mas depois, temos de demonstrar à Câmara que ele foi gasto nesse sentido. Agora, não posso é inventar ou ir bater à porta das pessoas para saber se precisam disto ou daquilo.

---O Sr. **Presidente da Assembleia** assegurou-se que não havia mais pedidos de

intervenção e, não havendo, colocou à VOTAÇÃO a Proposta de Executivo nº 70/2020 relativa à 2ª Revisão Orçamental, com doze votos a favor e uma abstenção (do Vogal Nuno Cardoso). -----

ENCERRAMENTO - Esgotada a Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia, agradeceu a presença de todos e propôs a aprovação da acta em minuta, o que foi aprovado por unanimidade e, , quando eram vinte e duas horas e quarenta e dois minutos declarou encerrada a reunião, no final da qual e para que conste, se lavrou a presente acta que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da mesa.-----

E eu, _____, na qualidade de funcionário designado para o efeito, a subscrevo.-----



Vera Rocha


Vera Rocha


Movimento pela reposição de freguesias

ANEXO I
ACTA 18



O Movimento pela Reposição das Freguesias foi recebido pelo Bloco de Esquerda, PCP e PSD (na foto), este detem o segundo maior grupo de eleitores de Sintra

Um grupo de cidadãos da União de Freguesias São João das Lampas e Terrugem, em Janeiro último criou um Movimento pela Reposição das Freguesias de São João das Lampas e da Terrugem, o qual se juntou a diversos outros de Portugal que advogam que é necessário a reposição das suas genuínas freguesias, algumas com centenas de anos de vivência comuns. Actualmente o grupo integra a Plataforma Nacional que pretende apresentar aos representantes dos grupos parlamentares da Assembleia da República uma petição que permita a apresentação e aprovação de uma Lei viabilizadora da concretização dos anseios de todas as freguesias que o desejam. Em Belas também se está a formar um movimento com este desejo.

O grupo iniciou este movimento em São João das Lampas é constituído por Henrique Martins, José António do Paço, Renato Azenha, José Manuel Patrão, Ana Carioca, Nuno Cardoso, Luís Santos, Luís Silva.

Ao que o Jornal de Sintra apurou, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta garante que estará ao lado da vontade demonstradora do que pretendem as populações.

pág. 4

Algueirão
Festas em Honra
de S. José
começam
esta sexta-feira

pág. 5

Dia 21, 21h30
Sociedade
União Sintrense
organiza Baile
das Camélias

pág. 5

Sociedade
Bombeiros de
Colares assinalam
130 anos
este domingo

pág. 6

Futebol / Futsal
Jogos
do fim-de-semana
à porta
fechada

pág. 12

Sociedade
COVID-19:
Medidas
nos Monumentos
de Sintra

pág. 14



CINTRAMÉDICA TERRUGEM

Av. 29 de Agosto, n.º 247 - Terrugem

Análises Clínicas, Entrega de Citologias, Eletrocardiogramas,
Marcação de Consultas e Exames, Levantamento de Exames

SOCIEDADE

Movimento pela Reposição das Freguesias de São João das Lampas e da Terrugem

Um grupo de cidadãos da União de Freguesias São João das Lampas e Terrugem, em Janeiro último criou um Movimento pela Reposição das Freguesias de São João das Lampas e da Terrugem, o qual se juntou a diversas outras de Portugal que advogam que é necessário a reposição das suas genuínas freguesias, algumas com centenas de anos de vivência comuns. Actualmente o grupo integra a Plataforma Nacional que pretende apresentar aos representantes dos grupos parlamentares da Assembleia da República uma petição que permita a apresentação e aprovação de uma Lei viabilizadora da concretização dos anseios de todas as freguesias que o desejam. Em Belas também se está a formar um movimento com este desejo.



Elementos do Movimento pela Reposição de Freguesias na Assembleia

em breve ser recebidos na Assembleia da República pela Comissão do Poder Local e pelo Grupo Parlamentar do PS, à semelhança do já ocorrido com os grupos do BE,

as assembleias das duas freguesias manifestaram-se contra a reforma territorial. Em 2015 a assembleia da União de Freguesias aprovou por unanimidade deliberar

de oitenta sítios), sendo claramente a evidência que a agregação trouxe muito mais desvantagens para as populações e para as comunidades locais (são mais de 60) do que



Audiência BE

O grupo iniciou este movimento em São João das Lampas e constituiu por Henrique Martins, José António do Paço, Renato Azanha, José Manuel Patrão, Ana Carioca, Nuno Cardoso, Luís Santos, Luís Silva. Ao que o Jornal de Sintra apurou, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta garante que estará ao lado da vontade demonstradora do que pretendem as populações. A Plataforma Nacional pela Reposição das Freguesias irá

do PSD e do PCP. O grupo apresentou na Assembleia as razões pelas quais se batem, ou seja: A separação das freguesias, juntas em 2013, com o descontentamento de muitos fregueses. Como nos diz o grupo motor das freguesias de São João das Lampas e da freguesia de Terrugem esta agregação foi das situações mais caricatas a nível nacional sendo um inequívoco exemplo do que não deveria ter sido feito. Salienta o grupo que em 2012



Audiência PSD

emitir parecer favorável às propostas apresentadas na Assembleia da República respeitantes à criação das Freguesias da Terrugem e de São João das Lampas. Na mesma altura o executivo da junta deliberou no mesmo sentido. Estas rurais e centenárias freguesias do concelho de Sintra (com 83,60Km² são a 2ª maior do distrito de Lisboa) apresentam um relevante património natural, construído e cultural (classificados e em vias de classificação são mais

vantagens. Estas são duas das 26 freguesias que fazem parte, há cerca de 600 anos, do eiró mais antigo de Portugal, o de N.º Sr.ª do Cabo (o dos Saloios). Fazem também parte dos eirós (Eiró da Prata Grande com 17 freguesias) que cultuam N.º Sr.ª da Nazaré (candidata a património da humanidade). Além da dimensão geográfica e cultural outras dificuldades à gestão do território são... São João das Lampas e Terrugem são freguesias cujos autarcas têm sobre si a




Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. Sérgio Sousa Pinho

Excmos. (3) representantes dos grupos políticos da Assembleia Municipal de Sintra

Para que se recupere a proximidade e a representatividade e se mantenha a identidade e o sentimento de pertença nas freguesias de São João das Lampas e da Terrugem foi criado em 27 de Janeiro o "Movimento pela Reposição das Freguesias de São João das Lampas e da Terrugem". No seu seguimento foi decidido aderir à Plataforma Nacional Recupera Freguesias.

Para que estas verdadeiras freguesias rurais e salidas do concelho de Sintra (e outas de Portugal Continental) sejam novamente autónomas é necessário que seja aprovada na Assembleia da República uma lei que permita Assim está a proceder-se à submissão da Petição Nacional "Pela Reversão Agregação de Freguesias". Este Movimento, o primeiro ser criado no concelho de Sintra, é um dos mais de 40 que, anualmente, fazem parte da Plataforma Nacional.

O Movimento conta com a vossa colaboração para que finalmente se concretize o que foi deliberado em 2012, quer pela assembleia de freguesias da Terrugem, quer pela assembleia de freguesias de São João das Lampas. No mesmo sentido houve deliberações, no mandado anterior (2013/2017) do executivo da junta, quer da assembleia da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem.

Estamos ao dispor para os esclarecimentos necessários. Com os vossos melhores cumprimentos.

Pelo Movimento de Reposição das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem

Texto enviado pelo Grupo ao Presidente da Assembleia Municipal de Sintra



Audiência PCP

responsabilidade acrescida de conhecerem as leis que regem a orla costeira e as leis que regem as áreas protegidas. Das freguesias inseridas em áreas protegidas e, simultaneamente, com área costeira, São João das Lampas e Terrugem ocupa a 8ª posição. Comparativamente, das freguesias com litoral e inseridas em território de áreas protegidas, São João das Lampas e Terrugem ocupa o 2º lugar. Estas são, parecem-nos, fortes razões para que a fre-

guesia de São João das Lampas e a freguesia da Terrugem voltam a ser o que eram em termos administrativos, pois há que acrescentar que os quase 17.000 habitantes destas freguesias estão dispersos por mais de 60 lugares/localidades (mais de 40 em São João das Lampas e mais de 20 na Terrugem), o que não acontece em mais nenhuma freguesia do nosso país.

Idalina Grácio

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 86 anos a Informar e a Partilhar

ASSINE | DIVULGUE

FORMAS DE PAGAMENTO - JORNAL DE SINTRA
DE ACTUAIS E NOVOS ASSINANTES

Anual - 15,10

Anual - Estrangeiro - 20,00 Cheque No Jornal de Sintra - Loja

Multibanco - Seleccionar - Transferências bancárias

NIB - 0035 0786 00066858630 07 (CGD)

Importância a transferir: €